vinetur

Alemanha abandona aumento previsto de 20% do imposto sobre espumantes

A decisão evita novos custos para os produtores, depois de responsáveis alertarem que uma taxa mais elevada agravaria a crise de vendas nos mercados do vinho

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



O aumento previsto de 20% do imposto sobre espumantes na Alemanha não avançará, segundo um comunicado divulgado na quarta-feira, 11 de novembro, pelo Ministério da Agricultura, Viticultura, Ambiente e Florestas da Renânia-Palatinado.

Christine Schneider, ministra estadual responsável pelo setor vitivinícola, saudou a decisão e considerou-a um resultado importante para a indústria do vinho e para a Renânia-Palatinado enquanto região produtora. O ministério afirmou que Schneider se opôs desde cedo aos planos do governo federal e argumentou que um imposto mais elevado aumentaria a pressão sobre um setor que já enfrenta vendas fracas e condições de mercado difíceis.

«Deixámos clara desde o início a nossa oposição a este encargo adicional, e prevalecemos», afirmou Schneider no comunicado. «O imposto sobre espumantes não vai aumentar. É um sinal positivo e importante para a nossa indústria do vinho, que já atravessa uma situação extremamente difícil.»

O comunicado afirmou que Schneider criticara o aumento proposto do imposto por considerar que agravaria a crise de vendas do setor sem contribuir de forma significativa para estabilizar o orçamento federal. Disse que os viticultores, os produtores de espumantes e o conjunto do comércio precisam de condições de negócio previsíveis, e não de novos custos.

A Renânia-Palatinado é uma das regiões vitivinícolas mais importantes da Alemanha, e o ministério enquadrou a questão como algo que vai além de uma discussão orçamental. Segundo o comunicado, impedir o aumento foi também um sinal sobre a competitividade e as perspetivas a longo prazo de um setor com importância económica e cultural para o estado.

O comunicado não indicou quando o governo federal abandonou formalmente a proposta nem se a medida foi retirada de um pacote orçamental mais amplo. Também não apresentou dados sobre a receita adicional que Berlim esperava obter com o aumento previsto. O texto centrou-se antes no impacto para o setor e na oposição de Schneider à medida.

Para o setor das bebidas, a decisão afasta a possibilidade imediata de uma maior carga fiscal sobre os espumantes vendidos na Alemanha, incluindo os produtos nacionais e as garrafas importadas. Isso poderá ajudar produtores, engarrafadores, importadores e distribuidores a planear preços e contratos com maior segurança, numa altura em que partes do mercado do vinho já estão sob pressão. Poderá também reduzir o risco de os custos fiscais adicionais serem repercutidos nos consumidores através de preços de venda mais elevados nas lojas ou nas cartas de vinhos de restaurantes e bares.

Os espumantes ocupam uma posição sensível no mercado das bebidas, uma vez que concorrem não só dentro da categoria dos vinhos, mas também com outras bebidas alcoólicas em supermercados, lojas especializadas e estabelecimentos de restauração e bebidas. Neste contexto, mesmo uma alteração fiscal relativamente modesta pode afetar os preços, as promoções e as decisões de aprovisionamento. Ao afastar o aumento, a mais recente decisão do governo parece manter, para já, o atual enquadramento fiscal, dando ao setor perspetivas de curto prazo mais claras do que aquelas que tinha enquanto a proposta continuava em discussão.

Schneider aproveitou o anúncio para defender uma abordagem política mais abrangente que evite novos encargos para os produtores. Segundo o ministério, afirmou que quem quiser reforçar a indústria do vinho deve deixar de lhe colocar novos obstáculos e, em vez disso, proporcionar apoio e condições previsíveis. Disse ainda que o desfecho demonstrava o valor de assumir uma posição clara em defesa dos interesses do setor.

O comunicado apresentou a decisão como uma vitória não só para os produtores de espumantes, mas também para a economia do vinho em geral na Renânia-Palatinado, onde a produção de vinhos tranquilos e espumantes está estreitamente ligada à agricultura, à transformação e ao comércio regionais. Embora o ministério não tenha anunciado novas medidas de apoio, a mensagem foi clara: na perspetiva do governo estadual, o aumento do imposto teria surgido numa altura desfavorável para um setor que já enfrenta forte pressão sobre as vendas e a rentabilidade.